

ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS PARA MACEIÓ

ICF/Alagoas – Maio/25

Francisco Rosário,

Assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

Os dados para maio do ICF de Maceió mostram atenuação na confiança das famílias em consumir. Em abril o crescimento do ICF foi de 2,3%, mas em maio recuou para 1,1%, que apesar de ainda apresentar crescimento e estar na região de otimismo, acima dos 100 pontos, o índice sugere que as condições econômicas gerais, maior custo do crédito para o consumo e a inflação estão pesando no bolso dos consumidores.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice (MAI/25)

ICF	
MAI/24	122,1
ABR/25	116,9
MAI/25	118,2

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A tabela 02 mostra a análise da decomposição do ICF para Maceió entre janeiro e maio de 2025. No subíndice de Emprego Atual, que apresentou uma queda de -3,52% no período, pesa a instabilidade do emprego em Maceió, haja vista que de janeiro a maio houve fortes demissões em todos os setores econômicos em Maceió, após as contratações no último trimestre do ano (BRASIL, 2025). Já a confiança em relação a sustentação da renda, revelado pelo subíndice de Renda Atual, apresentou uma diminuição de -1,53%, entre janeiro e maio, indicando ajustes salariais ou aumento do custo de vida, impactando o poder de compra dos consumidores.

Por outro lado, o subíndice de Compra a Prazo (Acesso ao crédito) mostrou um aumento significativo de 18,57%. Esse crescimento pode ser atribuído a políticas de crédito mais acessíveis, mas que pode se mostrar um problema por conta dos altos juros cobrados pelos bancos. O Nível de Consumo Atual também apresentou uma melhora, com um aumento de 5,15%, sugerindo que promoções, descontos ou as datas como carnaval e dia das mães impactaram no aumento na confiança dos consumidores.

A Perspectiva Profissional, no entanto, teve uma queda de 5,11%, refletindo uma percepção negativa sobre oportunidades futuras de emprego, muito atrelada as incertezas quanto ao emprego e a qualidade desse emprego oferecido, que fica claro quando se analisa os dados do CAGED para Maceió no período da tabela 02 (BRASIL, 2025). Em contraste, a Perspectiva de Consumo teve um aumento de 14,27%, indicando uma visão mais otimista

dos consumidores sobre o futuro do consumo, sinalizando que para os consumidores de Maceió o segundo semestre pode ser um respiro na renda e no consumo.

Por fim, o subíndice Momento para Duráveis apresentou um aumento de 12,08%, sugerindo que os consumidores estão mais dispostos a adquirir bens duráveis. A maior oferta de crédito ou promoções específicas para esses produtos podem ter contribuído para esse comportamento.

Tabela 02: Decomposição do ICF para Maceió em subíndices entre janeiro e maio de 2025.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
Emprego Atual	145	143,2	142,4	143,1	139,9
Renda Atual	123,8	119,9	119,3	122,2	121,9
Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	102,7	104,7	109,7	116,1	121,8
Nível de Consumo Atual	91,2	92,2	89,8	91,2	95,9
Perspectiva Profissional	150,4	146,1	144,9	146	142,7
Perspectiva de Consumo	96,9	99,9	102,9	106,3	110,7
Momento para Duráveis	84,4	89,9	91,3	93,3	94,6

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A tabela 03 apresenta os subíndices do Índice de Confiança do Consumidor (ICF) para Maceió em maio de 2025. Analisando o comportamento do subíndice de Emprego Atual, note-se que ele está na região de otimismo para o consumidor, com 139,9 pontos, mas apresenta uma variação mensal de -2,2% e uma variação anual de -5,1%, sugerindo que a queda pode ser atribuída a uma desaceleração na criação de empregos ou a um aumento nas demissões, refletindo uma possível instabilidade no mercado de trabalho local.

Tabela 03: Decomposição do ICF para Maceió em subíndices para Maio/2025.

Sub-índice	ICF MAI/25	var mensal	var anual
Emprego Atual	139,9	-2,2%	-5,1%
Renda Atual	121,9	-0,2%	-16,1%
Acesso ao crédito	121,8	4,9%	26,6%
Nível de Consumo Atual	95,9	5,2%	-7,5%
Perspectiva Profissional	142,7	-2,3%	-17,9%
Perspectiva de Consumo	110,7	4,1%	10,6%
Momento para Duráveis	94,6	1,4%	7,5%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

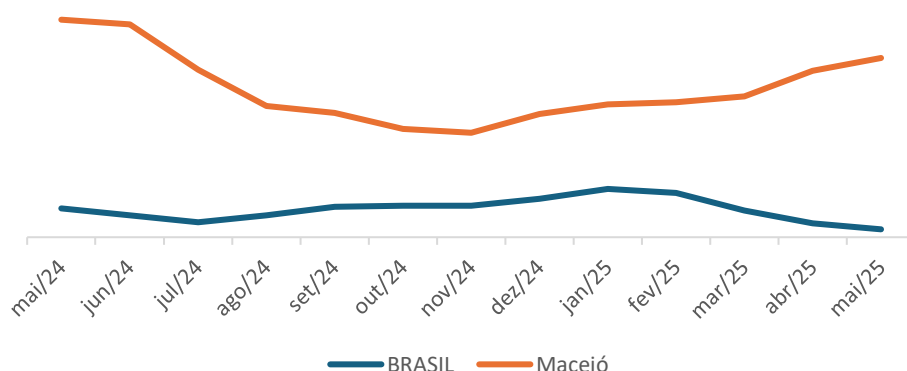
A Renda Atual também apresenta uma percepção de otimismo por parte do consumidor (121,9 pts), apesar da redução na margem na comparação mensal (-0,2%), mas com forte queda na variação anual (-16,1%). O que pode significar que a instabilidade nos

empregos e a inflação estão repercutindo na redução dos salários reais. Já o subíndice de Compra a Prazo com 121,8 pontos e com variações positivas mensal (4,9%) e anual (26,6%). O aumento pode ser resultado de políticas de crédito mais acessíveis ou de uma maior confiança dos consumidores em assumir compromissos financeiros a longo prazo.

Mesmo alavancado pelo crédito, o Nível de Consumo Atual não está na região de otimismo na confiança das famílias (95,9), apesar de uma variação mensal positiva de 5,2%, mas apresentando queda de -7,5%, na comparação anual. O que sugere um aumento recente nas compras, possivelmente impulsionado pelo crédito e dia das mães, mas que a variação anual negativa pode refletir uma tendência de consumo mais cautelosa ao longo do ano. A Perspectiva Profissional está em queda tanto na comparação mensal (-2,3%), como na comparação anual (-17,9%), apesar de apresentar 142,7 pontos. Essas quedas podem ser ajustes do emprego geral, já sinalizada pelo ICEC de maio em relação ao ânimo de investimentos e contratação dos empresários e corroboradas pela tendência dos dados do CAGED para 2025.

O aumento na confiança percebida na Perspectiva de Consumo, com variação mensal de 4,1% e variação anual de 10,6%, sugere uma expectativa positiva dos consumidores em relação ao consumo futuro, possivelmente influenciada pela esperança de novos empregos e maior renda no segundo semestre do ano. Já no subíndice de Momento para Duráveis, mostra um pessimismo do consumidor em consumir esses produtos de maior valor agregado e fortemente dependente do crédito (94,6 pts), apesar das variações positivas mensal e anualmente, com crescimento de 1,4% e 7,5%, respectivamente.

Gráfico 01: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (MAI/25).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

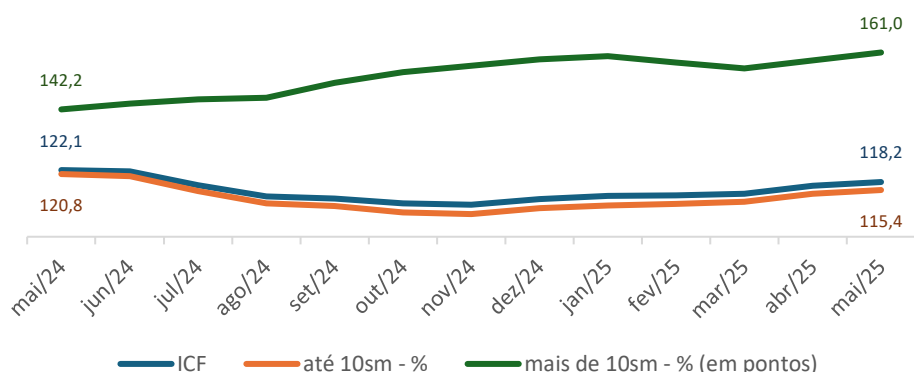
O gráfico 01 mostra a evolução histórica do ICF em Maceió e no Brasil nos últimos 13 meses, com a análise dos dados da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) que mostra uma tendência de queda tanto no Brasil quanto em Maceió ao longo do período analisado. A taxa média mensal de crescimento do ICF foi negativa tanto no nível local como para o Brasil, com Maceió apresentando uma queda mais acentuada de -0,27% em comparação com -0,17% no

Brasil ao longo do período analisado. Esses números indicam que, de maneira geral, as famílias em Maceió enfrentaram mais dificuldades em manter ou aumentar seu nível de consumo em relação às famílias brasileiras como um todo.

Na comparação anual, observa-se que o Brasil apresenta uma queda de -2,04%, enquanto em Maceió a queda foi de -3,18%. Por outro lado, ao analisar a maio de 2025 contra abril de 2025, nota-se que o Brasil continuou a apresentar uma queda de -0,59%, Maceió teve um leve aumento de 1,11%. Ou seja, esse aumento pode indicar uma recuperação pontual na confiança das famílias em Maceió, possivelmente impulsionada por fatores específicos que melhoraram as perspectivas de consumo. No entanto, é importante considerar que, apesar dessa recuperação no último mês, a tendência geral ao longo do período foi de declínio.

O gráfico 02, mostra que as famílias de maior renda voltaram a consumir, e de acordo com a tabela 02, produtos duráveis.

Gráfico 02: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (MAI/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 02 também mostra que a taxa média de crescimento mensal para o ICF geral em Maceió foi de aproximadamente -0,2%¹, ou seja, uma variação negativa na margem de um mês para o outro, indicando pouca variação na percepção do consumo ao longo do período analisado no gráfico. Para as famílias com renda menor que 10 SM, a taxa média de crescimento foi de -0,3%, e as famílias com renda maior a taxa foi de 1%, ou seja, ao longo do período as famílias com menor renda oscilou muito pouco na confiança do consumo, ao passo que as famílias mais ricas aumentaram a confiança de forma mais robusta.

Por outro lado, na comparação mensal e anual direta, o ICF para Maceió apresentou um crescimento de 1,1% e queda de -3,2%, respectivamente. O mesmo se observa no ICF para as famílias com renda menor de 10 SM, com 1,1% na comparação mensal e -4,4% na

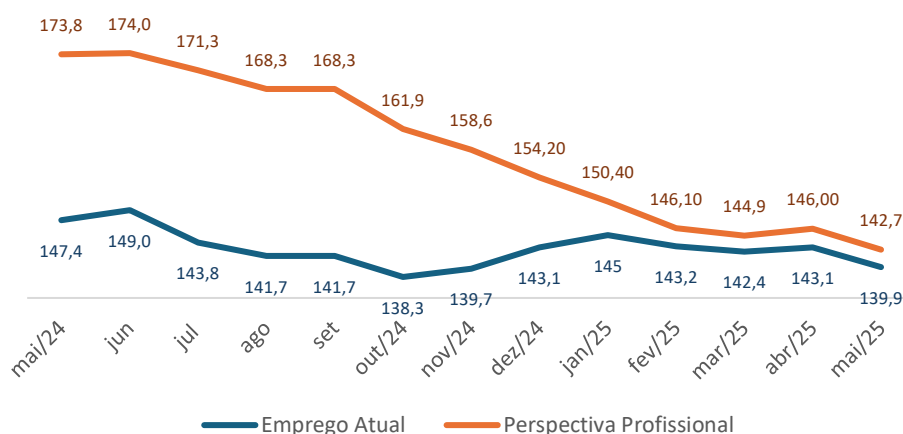
¹ Para chegar nesse número foi utilizado a taxa média geométrica de crescimento, haja vista que o ICF é um índice de percepção, sujeito a variações sazonais e choques pontuais, portanto, a taxa média geométrica suaviza essas oscilações e mostra qual seria a taxa constante que levaria do valor inicial ao final, capturando o efeito composto das variações.

comparação anual direta². Já para o ICF das famílias de maior renda, observa-se no gráfico 02 um crescimento mais robusto na confiança do consumo, com 1,6% de crescimento na comparação mensal e 13,3% na comparação anual.

O gráfico 03 analisa a história dos subíndices de Emprego Atual e Perspectiva Profissional, no período de maio de 2024 a maio de 2025, o que revelou tendências distintas. Pela análise da taxa média de crescimento mês a mês, nos 13 meses apresentados no gráfico 03, a percepção do emprego no curto prazo (Emprego Atual) se manteve praticamente estável com uma variação mínima de -0,43%. Já a percepção de emprego futuro (Perspectiva Profissional), teve uma taxa média de crescimento negativa bem mais forte, de -1,6%. Isso sugere que ainda estão existindo contínuas contratações por parte do comércio garantindo emprego no curto prazo, por outro lado, os empregos são temporários e, provavelmente, pagam pouco, impactando na perspectiva de emprego da população, que apresentou um número negativo mais forte.

Já a comparação mensal indica uma leve recuperação em ambas as variáveis. A variável Emprego Atual registrou um decréscimo de -2,2%, o mesmo que para a Perspectiva Profissional com queda de -2,1%. Esses resultados sugerem uma piora na percepção dos consumidores sobre o emprego e suas perspectivas profissionais, possivelmente já influenciada pelo esfriamento da economia e a redução no ritmo de crescimento do emprego em Alagoas como um todo.

Gráfico 03: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (MAI/25).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

No gráfico 04 os subindicadores de intenção de consumo no curto prazo (consumo atual) e futuro (perspectiva de consumo), revela trajetórias distintas. A taxa média de crescimento mês a mês para o Nível de Consumo Atual foi de -0,69%, indicando uma queda na intenção de consumo das famílias ao longo do período analisado, de Maio de 2024 e Maio de 2025. Em contraste, a Perspectiva de Consumo apresentou uma taxa média de

² A comparação direta aqui diz respeito ao cálculo da taxa de crescimento simples de um mês contra o outro, tanto na comparação anual, como na comparação mensal.

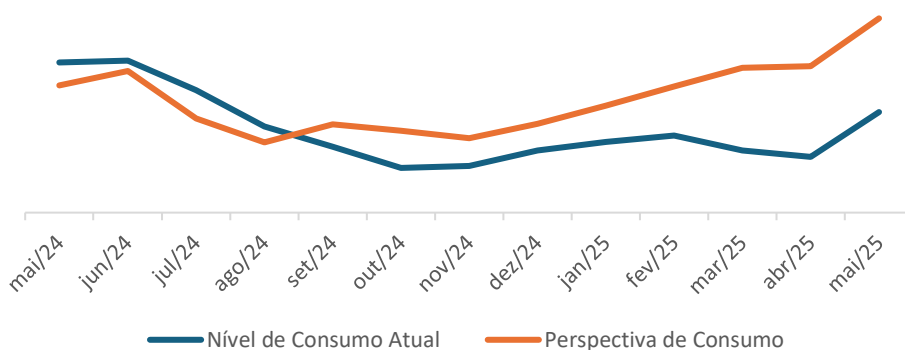
crescimento positiva de 1,09%, sugerindo que o futuro é sempre bem visto pelo consumidor maceioense.

Por outro lado, na comparação mensal, o curto prazo, mostra queda de -1,11% no Nível de Consumo Atual e um aumento na margem de 0,19% na Perspectiva de Consumo, confirmando que o futuro é visto com mais otimismo. Mas, uma sinalização importante é a recuperação observada na Perspectiva de Consumo, pois, indica maior disposição dos consumidores para realizar compras nos próximos meses.

No gráfico 04, os subíndices do nível de consumo atual e perspectiva de consumo são apresentados para comparação. O primeiro, reflete a confiança dos consumidores em relação ao consumo presente e entre maio de 2024 e maio de 2025, apresentou uma queda de 103,70 para 95,90, resultando numa queda de -7,53%. Na comparação mensal, esse subíndice apresentou uma taxa de crescimento de 8,01%. Mas, analisando o subíndice sem as bruscas oscilações observadas no gráfico 04, o comportamento médio mês a mês apresenta uma queda mais suave quando se compara dentro do período analisado, com uma queda na margem de -0,65% ao mês, o que de um lado reforça a tendência de queda na confiança no consumo de curto prazo, que é muito influenciado pelas condições do emprego atual.

Já em relação a perspectiva de consumo, ou seja, a intenção de consumo futuro, na comparação anual direta, maio de 2024 e maio de 2025, houve um aumento de 100,14 para 110,70, resultando em uma taxa de crescimento simples de 10,53%. Isso indica um aumento na confiança dos consumidores em relação ao consumo futuro durante esse período. Analisando o indicador livre das oscilações, calcularam-se uma taxa média de crescimento de aproximadamente 0,85% ao mês, reforçando a tendência de aumento na confiança no consumo futuro. Na comparação mensal, também houve um crescimento robusto de 7,36%. Isso sugere uma continuidade na recuperação da confiança dos consumidores em relação ao consumo futuro nesse período específico.

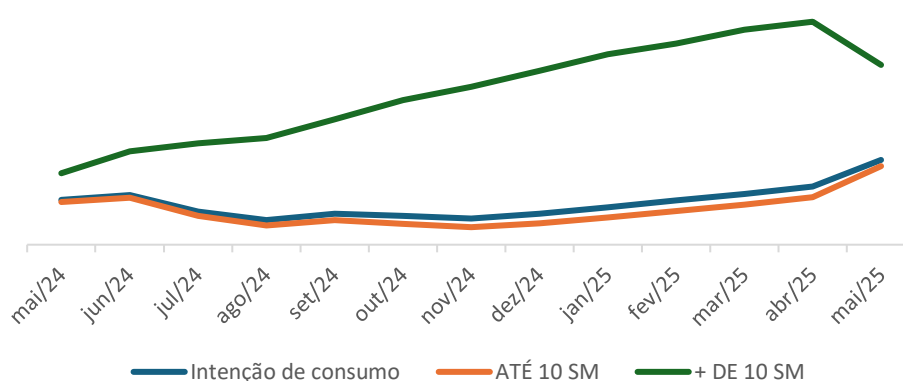
Gráfico 04: Percepção do consumo das famílias em Maceió (MAI/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 05 mostra a intenção de consumo³ das famílias por recorte de renda. Considerando intenção de consumo geral, representada pelo subíndice "Intenção de consumo", nota-se que em média houve crescimento mensal de aproximadamente 3,2%, indicando um crescimento mais acelerado e constante ao longo do período analisado.

Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Maceió (MAI/25)



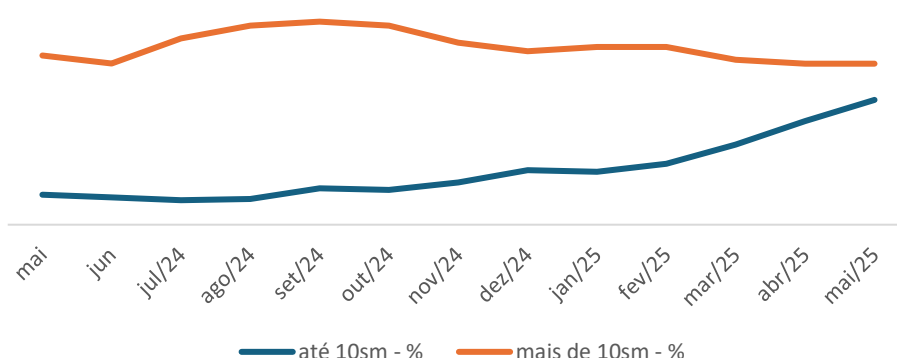
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Para o segmento de renda até 10 salários-mínimos, na comparação anual o crescimento foi de 18,1%, mostrando um aumento significativo na intenção de consumo. No entanto, na comparação mensal houve uma redução na esperança de consumo futuro, com um crescimento de 11,2%, indicando uma desaceleração no crescimento da intenção de consumo, apesar da expectativa ainda estar forte. Já no segmento de renda com mais de 10 salários-mínimos, o crescimento anual direto de 16,2%, e a comparação mensal foi de 13,8%. Apesar de apresentar desaceleração no crescimento, esse segmento ainda mostra bastante confiança no consumo futuro.

O gráfico 06 mostra o acesso ao crédito por faixa de renda das famílias consumidoras em Maceió. No segmento de renda até 10 SM, houve crescimento mensal médio de aproximadamente 2,07% ao longo dos 12 meses. Isso indica um crescimento constante e positivo na confiança dos consumidores de menor renda no acesso ao crédito em Maceió. Por outro lado, para o segmento de famílias com renda maior que 10 SM, houve uma redução constante de -0,13% ao longo do período analisado no gráfico 06. Isso sugere uma ligeira queda na confiança dos consumidores que ganham mais de 10 salários-mínimos em relação ao acesso ao crédito, apesar da intenção de consumo ser alta.

³ No painel da CNC o subíndice Perspectiva de consumo, que significa as expectativas futuras para o consumo das famílias e aparece como Intenção de consumo nesse gráfico.

Gráfico 06: Acesso a crédito (compras a prazo) (MAI/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Na comparação anual direta, o crescimento da percepção de acesso ao crédito para as famílias de menor renda aumentou em 29,34%, e na comparação mensal avançou em 5,30%, ou seja, o crédito está mais facilitado para o tipo de consumo dessa parcela de consumidores. Por outro lado, o tipo de consumo e exigência de crédito para as famílias de renda mais alta está dificultando o acesso ao crédito, segundo a percepção desse segmento de consumidores cujo dado na comparação anual caiu em -1,82% e não apresentou variação na comparação mensal.

Os resultados mostram que a confiança dos consumidores de baixa renda em relação ao acesso a crédito tem aumentado de forma constante, enquanto a confiança dos consumidores de renda mais alta tem mostrado uma leve diminuição ou estabilidade, o que sugere que o limite de crédito dessas famílias está quase fechado. Esses dados são importantes para entender o comportamento do consumidor e podem ajudar na tomada de decisões estratégicas para o comércio e serviços.

A presente Nota Técnica de análise do ICF de Maceió em maio de 2025 revela uma leve recuperação mensal na confiança do consumidor, embora a tendência anual ainda seja de queda. O ICF geral caiu - 3,2% em um ano, com destaque para a piora na percepção sobre emprego e renda, especialmente entre famílias de menor renda. Por outro lado, houve crescimento nos subíndices ligados ao consumo futuro e ao acesso ao crédito, sugerindo otimismo moderado. Famílias com renda acima de 10 salários-mínimos demonstraram maior confiança e retomada no consumo, enquanto as de menor renda ainda enfrentam restrições. A desigualdade na recuperação é evidente, refletindo os diferentes impactos econômicos entre os grupos.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Famílias** (ICF). Brasília, MAIO, 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Novo CAGED – Abril de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/abril/pagina-inicial>. Acesso em: 30 maio 2025.